

Novo choque econômico sai até 31 de janeiro

GIVALDO BARBOSA



O presidente José Sarney está disposto a adotar as novas medidas de política econômica sugeridas pelo ex-ministro Otávio Gouveia de Bulhões na última semana de janeiro, tendo em vista a necessidade do Congresso Nacional reunir-se até cinco dias depois que as medidas de emergência, até cinco dias depois que as medidas de emergência, previstas na nova Constituição, forem baixadas. Os preceitos na nova Constituição, forem baixadas.

“Não vou emitir um centavo em títulos”, prometeu o Presidente da República, em conversa de mais de uma hora com um de seus ministros mais íntimos. Sarney ficou impressionado com a análise que ouviu, sobre a situação nacional, do ex-ministro da Fazenda do Governo Castelo Branco, economista Otávio Gouveia de Bulhões.

SOBREVIVÊNCIA

“O Presidente vai adotar esse conjunto de medidas, até por uma questão de sobrevivência. Segundo o relato que ouviu do ministro Bulhões, é iminente a emergência de uma hiperinflação, que simplesmente acabaria com o Governo e criaria um quadro de anarquia social no País”, disse este ministro que conversou com o Presidente.

O Presidente afasta a hipótese de um novo congelamento de preços, argumentando que esse tipo de recurso não resolve os problemas, mas os agrava, como ficou demonstrado com o Plano Cruzado. O Governo está

disposto a aplicar um choque ortodoxo, sem desprezar certas medidas heterodoxas, como uma atenta administração de preços e salários. O objetivo político evidente do Governo é estancar a sangria inflacionária para ganhar condições de influir na sucessão presidencial.

— E uma questão de sobrevivência agir logo — comentou o mesmo ministro.

O Presidente está disposto a enxugar drasticamente a máquina administrativa do Governo, reduzindo o número de ministérios. Ele observa que, no regime presidencial, a tarefa mais nobre que está reservada ao Presidente da República é o comando da ação política do Governo, que ele deixa de exercer em face dos embaraços ditados pela máquina burocrática.

Entende Sarney que a existência de 21 Ministérios civis o obriga a elaborar semanalmente uma pauta de audiências com os ministros, que lhe rouba precioso tempo. O Presidente fica obrigado a cumprir despachos rotineiros que, frequentemente, não servem para os objetivos a que se destinam, absorvendo grande parte de seu tempo.

Por isso mesmo, o Presidente determinou a realização de estudos que estão aconselhando a fusão dos ministérios da Saúde e Previdência, bem como a extinção de outros ministérios, como o da Ciência e Tecnologia (que passaria para a órbita do Ministério da Indústria e do Comércio), do Interior, e da Reforma Agrária e Irrigação, que se transformariam em órgãos vin-

culados ao Ministério da Agricultura.

MISSÃO

Sarney foi convencido pelo ex-ministro Bulhões de que sua principal missão é reduzir a inflação a curto prazo, tornando mais intenso o combate ao déficit público, o que o obrigará a tomar as medidas necessárias para diminuir severamente os gastos públicos, paralisando quase que inteiramente os investimentos. “Não vou emitir um centavo”, garante o Presidente, manifestando a disposição de não jogar mais títulos no mercado, uma das causas principais da ciranda financeira.

O presidente Sarney decidiu não se engajar abertamente na disputa pela presidência da Câmara dos Deputados, na eleição que se realiza em fevereiro, para renovação da Mesa. Acha que é muito tarde para articular uma candidatura no PMDB e na Câmara, segundo informações transmitidas pelo mesmo ministro.

Em relação à disputa interna no PMDB, Sarney tem outra posição. Ele continua convencido de que não poderá perder espaço dentro do Partido. Como os que apóiam o seu Governo compõem a corrente moderada do PMDB. O Presidente está disposto a apoiar uma chapa própria encabeçada pelo ministro da Agricultura, Iris Rezende, se o deputado Ulysses Guimarães não tiver sucesso em sua tentativa de compor as duas correntes em torno de um chapão para renovar o diretório nacional.

Abreu quer ainda vetar pontos do orçamento